

JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS: PRÁTICAS INTEGRADAS E INTERDISCIPLINARES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte¹
Rosalva Maria Gomes de Araujo Oliveira²
Edith Maria Marques Magalhães³
Marise Palmeira de Carvalho⁴
Simony Coelho Ricci⁵

RESUMO

Atendendo às bases legais que norteiam a curricularização e a extensão acadêmica, o Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu (UNIG), articulando as disciplinas Projetos Integradores Fundamentos e Metodologia da Alfabetização, Matemática e Corpo e Movimento, se propôs e desenvolveu o projeto de Curricularização e Extensão Jogos e brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os anos iniciais do ensino fundamental, de agosto a dezembro de 2024 cujo tema e abordagens foram definidos considerando-se a importância dos jogos pedagógicos como também do conhecimento e resgate da cultura africana para o desenvolvimento e o aprendizado infantil alicerçando-se na concepção de que na práxis existe unidade de fazer e saber. A metodologia, de natureza qualitativa por André e Gatti (2008), de cunho bibliográfico e documental, utilizou-se do procedimento da análise dos relatórios atinentes às atividades realizadas nas escolas-parceiras envolvidas no projeto e apresentados pelos Licenciandos do 6º Período, num total de 107 alunos. A pesquisa teve o aporte teórico de autores que trataram dos jogos no contexto do ensino-aprendizagem, da interdisciplinaridade, da Pedagogia e da Didática, dos problemas de aprendizagem, da formação de professores e planejamento como Huizinga (2019), Garcia (1998), Libâneo (1994), entre outros. Faz-se necessário destacar que o referido projeto também buscava agregar valor à missão da extensão na Universidade, reforçando o percurso e as possibilidades de aprendizagem dos Licenciandos, e na análise dos relatórios, ficou notória a importância desses projetos no intercâmbio universidade e escolas parceiras e da real necessidade para as unidades públicas e privadas assistidas, assim como para os Licenciandos, entrelaçar o dito e o feito, a teoria e prática.

Palavras-chave: Jogos – Brincadeiras – Extensão – Curricularização – Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

A Universidade cumpre um grande papel no âmbito social “ao obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, conforme o previsto no Artigo 207 da Constituição Federal, de 1988. No mesmo sentido, em consonância com a Resolução no.7, de 18/12/2018 que, em seu artigo 3º, prediz que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a

¹ Doutora – UMINHO – PT – Universidade Iguazu - RJ, ildaduarte2021@gmail.com

² Mestre – UFRRJ – Universidade Iguazu – RJ, rosavaraujo@gmail.com;

³ Doutora – UFRJ – Universidade Iguazu-RJ, edithmagalhaes20@gmail.com;

⁴ Mestre – UNIG – Universidade Iguazu – RJ, marisepalmeirac@gmail.com

⁵ Doutora – UNIGRANRIO – Universidade Iguazu-RJ, simonyrcoelho@gmail.com;



atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. No mesmo sentido, o projeto ancora sua proposta na Política Nacional da Educação (PNE, 2014-2024), que define que cujas atividades sejam compostas de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, devem se apresentar como formas de intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Atendendo, então, às bases legais que norteiam a curricularização e à extensão acadêmica, o Curso de Pedagogia articulando através das disciplinas Projetos Integradores, Fundamentos e Metodologia da Alfabetização, Corpo e Movimento Metodologia do Ensino de Matemática nas Séries Iniciais do Ensino, propôs e desenvolveu o projeto de Curricularização e Extensão *Jogos e brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os anos iniciais do ensino fundamental*, cujo tema e abordagens foram definidos considerando-se a importância dos jogos pedagógicos como também do conhecimento e resgate da cultura africana para o desenvolvimento e o aprendizado infantil alicerçando-se na concepção de que na práxis existe unidade de fazer e saber. *Vida já é práxis*, e por isso na práxis se dá, como em forma condensada, toda a realidade e que a tematização teórica é explicitação daquilo que já estava presente, de maneira difusa e atemática, na práxis (BOFF, 1980).

Norteados pela concepção do direito de brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil em sala de aula, o projeto fundamentou sua práxis na concepção de que *a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito* (UNICEF, Princípio VII, 1959), uma vez que os jogos e brincadeiras promovem o desenvolvimento integral da criança e, por isso, devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, conforme proposto por Volpato (2017).

Para tanto, o projeto ancorou-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/96); no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Resolução CNE/CP Nº 2/2019) e em obras como as de Kishimoto (2006), Borin (1998), Vygotsky (1998), Fantin (2000), Macedo (2000a; 2005), Almeida (2003), Antunes (2003), Colello (2004), Bernardes (2008), Zaslavsky (2009), Muniz (2010), Huizinga (2019).

Nesse sentido, atendendo o prescrito pela lei e objetivos das atividades de extensão, este



documento são apresenta de forma fidedigna o relatório das ações de implementação e realização do Projeto de Extensão na Linha de Educação, Direitos Humanos e Inclusão (PEEDHI), além de apresentar, publicizar e socializar as informações através da apresentação dos resultados, publicações e divulgação do projeto de extensão desenvolvido pela Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários e pela Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu – UNIG *Jogos e brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.*

METODOLOGIA

O projeto de curricularização e Extensão denominado *Jogos e brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental* foi direcionado aos licenciandos do curso de Pedagogia e aos professores das escolas parceiras, através do qual, se buscava a formação e o aperfeiçoamento a partir da reflexão da importância da cultura afro e das possibilidades de inserção dos jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas em sala de aula (resgate das origens das brincadeiras).

Para tanto, o projeto foi desenvolvido em três módulos: 1) Alinhamento do Acordo de Cooperação e Parcerias; Divulgação, recrutamento, acolhimento e apresentação do projeto para os licenciados do Curso de Pedagogia e Embasamento teórico-prático; 2) Mão na massa e 3) Publicização e socialização dos resultados, totalizando 120 horas de formação.

Modulo I: Alinhamento do Acordo de Cooperação: ambientação

Em sua primeira etapa do projeto foi realizada em três momentos:

1º Momento:

A) Acordo de Cooperação e Parcerias

Como parte da implementação do projeto, a Coordenadora do Curso de Pedagogia reinteirou junto aos órgãos publicos e particulares os acordos (ja existentes SEMED/Nova Iguaçu /Mesquita e escolas particulares no sentido que os alunos tivessem acesso liberado para implementar as atividades planejadas em sala de aula

B) Divulgação, recrutamento, acolhimento e apresentação do projeto para os licenciados do Curso de Pedagogia

O encontro aconteceu na sala de aula mas contou com a presença da professora Coordenadora do Curso de Pedagogia que explanou a importância da curricularização destacando a importância da formação continuada para o conhecimento e atuação profissional, reafirmou o compromisso da participação de todos os alunos do 6º período para crescimento



pessoal e profissional, assim como atender à proposta extensionista na matriz curricular. Nesse momento, a apresentação do projeto também contou com a presença das coordenadoras do projeto Projeto de Extensão e também com as contribuições das professoras das demais disciplinas envolvidas. As responsáveis pelo projeto apresentaram as informações iniciais sobre as potencialidades e perspectivas oferecidas pela extensão, trazendo ao conhecimento dos presentes a concepção teórico-prática, os objetivos, a metodologia, a carga horária e a matriz curricular do curso.

Após essa etapa, foram socializadas pranchas apresentando brincadeiras infantis que devem ser resgatadas assim como o histórico do ser criança e do direito de brincar no sentido de refletirem sobre a importância dessas atividades no planejamento tornando o ato de aprender motivador, lúdico, incorporando essa metodologia no dia a dia da escola para resgatar o prazer de aprender e tornar a aprendizagem prazerosa

C) Embasamento teórico-prático

Para fundamentar a base teórica do projeto, trouxemos o aporte teórico de autores que trataram dos jogos no contexto do ensino-aprendizagem, da interdisciplinaridade, da Pedagogia e da Didática, dos problemas de aprendizagem, formação de professores e planejamento como Huizinga (2019), Libâneo (1994), Souza (1996), Tardif (2017), Mizukami (1996) e para embasar alfabetização apoiamos-nos em autores que trataram de questões relacionadas à alfabetização, letramento e jogos de alfabetização como, Carvalho (2013), Ferreiro (2018), Soares (2012), Colello (2004), e Montuani e Souza (2013), jogos para o processo ensino-aprendizagem para a Matemática, Borini (1996), Silva (2004), Engelmann (2014) Para tratar do corpo e do movimento e da temática dos jogos e brincadeiras, a trouxemos à luz os pressupostos do Campo de experiência *Corpo, gestos e movimentos*, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), além de autores como Kishimoto (2006), que advogam a favor das práticas de brincadeiras e que dialogam com os teóricos desenvolvidos neste projeto, como Behrens (1998), Arroyo (2000), Candau (2001), Vigotsky; Luria e Leontiev (2001) e Vigotsky (2002), além de nos reportarmos a Gomes (2003), Munanga (2006), Trindade (2013) e Oliveira (2012) para as questões ligadas à herança cultural afro-brasileira.

A análise dos registros dos licenciandos e do feedback das escolas parceiras evidenciaram que a articulação entre teoria e prática possibilitou intervenções pedagógicas inovadoras, contextualizadas e capazes de responder às necessidades reais dos educandos, uma vez que as propostas foram planejadas de acordo com as realidades específicas das turmas atendidas.



Nesse sentido, a proposta revelou sensibilidade pedagógica e compromisso com a formação integral dos estudantes da educação básica e nas quais se destaca a criatividade dos licenciandos na elaboração das atividades extensionistas, que receberam títulos diferenciados e inovadores, sempre guiados pelo tema central *Jogos e brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os anos iniciais do ensino fundamental*, conforme podemos evidenciar com as cenas das intervenções advindas dos registros dos licenciandos:

OBS: As escolas da PMNI possuem autorização de imagens(pais)e órgão central.

Figura 1: Mosaico da atividade *acompanhe meus pés*



Fonte: Registros dos licenciandos

Figura 2: Mosaico da atividade *pegue a cauda*



Fonte: Registros dos licenciandos

Figura 3: Mosaico de Contação de histórias - *Ubuntu*

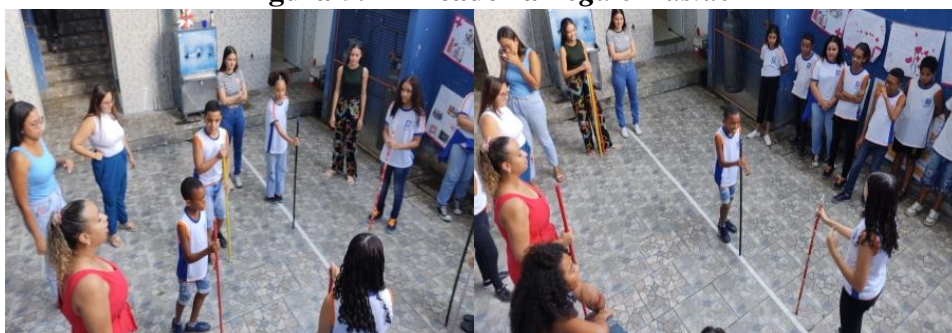


Fonte: Registros dos licenciandos



Figura 4: Mosaico Brincadeira *Terra e*

Fonte: Registros dos licenciandos

Figura 5: Brincadeira *Pega o Bastão*

Fonte: Registros dos licenciandos

Figura 6: Brincadeira *Escravo de Jó*

Fonte: Registros dos licenciandos

Nesse sentido, para maior clareza e entendimento da proposta, transcrevemos comentários das considerações finais dos alunos a respeito do planejar e do fazer e o quanto essas atividades agregaram teoria/prática. Sem dúvida, tais destaques conferiram maior fidedignidade ao relatório, evidenciando que o currículo do curso acompanha as transformações sociais e contempla os conteúdos indicados pela BNCC (2018) e atende aos Temas Contemporâneos Transversais. Elementos que emergem do percurso formativo e que foram



registrados pelos licenciandos, reforçando, assim, a efetividade e qualidade dos projetos implementados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros dos licenciandos e do feedback das escolas parceiras evidenciaram que a articulação entre teoria e prática possibilitou intervenções pedagógicas inovadoras, contextualizadas e capazes de responder às necessidades reais dos educandos, uma vez que as propostas foram planejadas de acordo com as realidades específicas das turmas atendidas, revelando sensibilidade pedagógica e compromisso com a formação integral dos estudantes da educação básica e nas quais se destaca a criatividade dos licenciandos na elaboração das atividades extensionistas, que receberam títulos diferenciados e inovadores, sempre guiados pelo tema central *Jogos e brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental* realizado no período compreendido entre os meses de agosto a dezembro de 2024.

Inicialmente, faz-se necessário destacar que o referido projeto também busca agregar valor à missão da extensão na Universidade, reforçando o percurso e as possibilidades de aprendizagem dos Licenciandos do curso de Pedagogia que contou com a participação de todos os alunos do 6º período num total de 107 alunos que se distribuíram no campo em 23 escolas particulares e públicas (em sua maioria) nos municípios de Nova Iguaçu e Mesquita que compartilharam seus conhecimentos com os parceiros que participaram do Acordo de Cooperação. E Síveres (2013) muito bem acentua que: *entende que a atividade extensionista qualifica o valor da instituição e deve ser vivenciado pelos universitários e pelos atores sociais.*

Nestes espaços educativos (descritos no Módulo III, item B) os alunos implementaram os projetos e dessa forma extrapolaram os muros da universidade implementando suas propostas de ação junto às entidades-parceiras e devidamente construídos sob a supervisão das professoras responsáveis e colaboradoras - uma vez que se trata de integração comunitária e interdisciplinar.

Consideramos pertinente destacar trechos das considerações dos alunos a respeito do planejar e do fazer e o quanto essas atividades agregaram teoria/prática, esses destaques dão maior fidedignidade ao relatório nos dando certeza que nosso currículo acompanha as mudanças sociais e trabalha com os conteúdos apontados/exigidos pela BNCC (2017) e atende aos Temas Curriculares Contemporâneos e que emergiram do percurso e mereceram ser extraídas dos relatórios dos Licenciandos e que apontam a efetividade e qualidade dos projetos implementados:



Transcritos dos relatórios:

As experiências vivenciadas entre os participantes permitiram um aprendizado mútuo, fortalecendo laços comunitários e promovendo a diversidade cultural. É fundamental continuar a incentivar esse tipo de interação, pois as brincadeiras têm o poder de educar e integrar. / O projeto não apenas resgatou brincadeiras tradicionais, mas também promoveu um ambiente de aprendizagem e troca, refletindo a riqueza da cultura africana/. Que possamos levar adiante essa experiência, valorizando sempre as nossas raízes e as histórias que elas contam. / Tivemos uma vivência muito prazerosa ao ministrar essa aula e ver o interesse dos alunos, o que foi extremamente gratificante/ Essa experiência reforça a importância de integrar atividades lúdicas culturais no currículo escolar para promover um aprendizado mais dinâmico e significativo/Foi perceptível o entusiasmo dos alunos em participar da atividade, interagiram com muita curiosidade e animação das crianças puderam adquirir aprendizado através de muita diversão./Foi um trabalho prazeroso de desenvolver, tanto antes, quanto no processo de ensino – aprendizagem, não diminuindo, porém, a culminância que fora excelente para todos os envolvidos/. A recepção de toda a escola foi surpreendente e os resultados completamente positivos. Foi perceptível o entusiasmo dos alunos e a expectativa em participar/As crianças nos receberam muito bem, quando falamos que havíamos levado uma atividade com jogos, eles ficaram bem atentos a aula para que pudessem saber jogar. / Foi uma ótima experiência para todo o grupo, aprendemos como é colocar um projeto em práticas os alunos ficaram encantados com as curiosidades do nosso país ao brincar com os jogos. /Observamos o engajamento, colaboração, desenvolvimento de habilidades matemáticas, aumento da confiança e diversão durante a atividade. Acreditamos que, ao promover um ambiente de aprendizado mais interativo e envolvente, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e motivados para enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais/. A experiência em sala de aula para o formando em Pedagogia sempre será gratificante./ Além do desenvolvimento do domínio e controle de turma, a presença da afetividade, da troca de ideias e dos sorrisos genuínos sempre será especial e memorável para quem ama a educação e seu processo de ensino e aprendizagem/.Foi gratificante observar as crianças aprendendo de maneira divertida e apoiando umas às outras, o que fortaleceu a convicção do grupo na importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional sendo o objetivo em conformidade com as diretrizes da BNCC./ Através dessa abordagem lúdica e interativa, foi possível estimular o aprendizado de forma eficiente, promovendo o desenvolvimento da linguagem e o trabalho em equipe/. Os alunos gostaram muito da apresentação, ficaram curiosos para saber o significado da palavra “Ubuntu” que



significa generosidade e solidariedade, adquiriram conhecimento e aprenderam sobre o respeito, trabalhar a cultura africana é de grande importância, me senti lisonjeada por fazer parte desse projeto. / A experiência como um todo foi considerada exitosa pela equipe do projeto./ A combinação de atividades - a contação de histórias seguida pela brincadeira - proporcionou uma abordagem equilibrada, mesclando momentos de atenção concentrada com interação física e diversão./Em relação ao projeto “Valorização do lúdico na cultura africana” apresentado na unidade escolar, o grupo pode concluir que as atividades apresentadas foram prazerosas e agradáveis, vivenciando uma grande experiência como educadores, transmitindo conhecimentos em prol de um mundo melhor através da educação/.Os alunos foram bem participativos e atenciosos sendo interativos ativamente nas atividades propostas, a professora da turma foi bastante solícita, deixando nosso grupo administrar livremente o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações dos alunos ousamos dizer que os objetivos dos projetos interdisciplinares foram totalmente contemplados tendo em vista terem atingidos turmas do 1º ao 5º ano com títulos que abarcaram conteúdo das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Alfabetização, Educação Física e Ciências Sociais (Geografia) e destaco palavras chaves extraídas dos escritos:

integração/participação/dinamismo/lúdica/prazerosa/inovadora/engajamento/significativo/enriquecedor/criativas/, produtiva, significativo/aprendizagem/formação

Ficou notório, por meio dos relatos e das evidências apresentadas, das idas ao campo a riqueza de experiências práticas que somente o chão das escolas pode proporcionar identificando também, apesar das dificuldades cotidianas, o esforço dos docentes em promover um trabalho de qualidade valorizando a cultura por meio de metodologias ativas que motivam e despertam o interesse dos educandos.

Destacamos a importância desses projetos em intercâmbio universidade e escolas parceiras e da real necessidade para as escolas assistidas como também para nossos Licenciandos entrelaçar o dito e o feito, a teoria e prática.

Finalmente, é importante ressaltar que a Extensão se constitui em excelente oportunidade de aprendizagem por associar aspectos teórico-práticos, por contribuir para o conhecimento através da troca e da socialização de experiências, além de promover a aproximação da Universidade com o meio sociocultural em que ela está inserida, e dessa forma



atender aos ditames legais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BERNARDES, E. L. **Jogos e Brincadeiras: ontem e hoje**. 4. ed. Cadernos de História da Educação. Campinas: EDUFU, 2008.
- BRASIL. **Lei 13257/16 | Lei nº 13.257**, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília: MEC.2016,
- BRASIL, Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC 2017.
- BRASIL. Governo Federal/MEC (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Brasília: MEC, 2008.
- BOFF, L. **Teologia do cativo e da libertação**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CANDAU, V.M. (org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) – 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2013
- COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em questão**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- DUARTE, et all. **Relatório Final: experiências vivenciadas na Residência Pedagógica**. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu -2021-2022
- FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FIGUEIREDO, A. V.de et al. **Relatório Final: O brincar e as novas tecnologias**. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu 2018-2019
- GOMES, N. L. **Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico cultural** In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Autentica, Belo Horizonte, 2003.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.



- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIBANÊO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACEDO, L.de. **Aprender com os Jogos e Situação Problema**. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.
- MACEDO, L. de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MUNIZ, C. A. **Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MUNANGA, K.G., N. Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
- OLIVEIRA, A. C. de; SILVA, K. C. Da. **Ludicidade e Psicomotricidade**. São Paulo: Inter Saberes. 2017
- SILVA, M. S. da. **Clube da Matemática: jogos educativos**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- SIVERES, L. (Org.). **A extensão Universitária como um princípio de aprendizado**. Brasília: Liber Livro. 2013.
- SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem**. Crianças de 8 a 11 anos. Bauru; EDUSC, 1996.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- TEIXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: ed. Loyola, 1995
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TRINDADE, A. L. da (org.). **Africanidades brasileiras e educação: salto para o futuro**. Rio de Janeiro: TV escola /MEC, 2013
- VIEIRA, S. L. **Ser professor: pistas de investigação**. Brasília: Plano, 2002.
- VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZASLAVSKY, C. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro**. Porto Alegre: Artmed.: 2000.

SITES ACESSADOS:

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 julho 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2013/portaria_n867_4julho2012_provinha_brasil.pdf. > Acesso em: 12/01/ 2025



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos das Crianças. 1959. - Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/_declaracao_universal_direitos_crianca.pdf.> Acesso em: 10 /01/2025

